

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	90
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

UM DECRETO JUSTO

Ha dias o *Diario do Governo* publicou um decreto que não deve passar despercebido. E' o decreto que estabelece uma concessão justificada, facultando aos estudantes brasileiros a permissão de poderem frequentar os nossos estabelecimentos de ensino superior, como a Universidade de Coimbra, a Escola Polytechnica de Lisboa, a Academia Polytechnica do Porto, as duas Escolas Medico-Cirurgicas do reino etc. sem serem obrigados a renovar os seus preparatorios, desde que se apresentem com os necessarios diplomas que demonstrem tel-os já frequentado nos institutos secundarios do Brazil.

Com o novo decreto, estudante brasileiro que queira matricular-se, por exemplo, na Universidade de Coimbra, não terá d'ora avante necessidade de repetir preparatorios já realísados, o que representa uma medida de largo alcance, merecendo por isso o actual governo que não se lhe regateem louvores pela iniciativa que tomou e que se traduziu em um decreto na verdade de uma importancia capital.

Para nós e para todos os bons portuguezes, tudo quanto se faça no sentido de estender as relações entre Portugal e o Brazil, é sem a menor contestação obra util e proveitosa. Os laços que unem a antiga metropole á sua antiga colonia, boje um dos Estados mais importantes e de mais largo futuro da America do Sul, são de tal ordem que, estreital-os, é um dever imprescindível, a que nenhum governo póde presentemente subtrahir-se.

E' preciso não desconhecemos que na vida economica das nações, olha-se mais a interesses materiaes e positivos que a sentimentalismo. Por muito que se affirme que o Brazil é uma segunda patria para os filhos da velha Lusitania;

por mais que se diga que as affinidades ethnicas, a conformidade de usos e costumes são de tal ordem, que nada as poderá destruir; a verdade é que acima de tudo isto paira sempre o interesse e que se este não prende e solidifica aquellas affinidades, estas não tardarão a affrouxar, de nada servindo n'essa lucta quotidiana, de todos os momentos, que o celebre philosopho inglez, Darwin, qualificou de lucta pela existencia.

Bem andou, portanto, o actual governo em promulgar o decreto a que acabamos de alludir que traduz, não nos cansaremos de o dizer, uma medida de larguissimo alcance, agora principalmente que as nações, mesmo aquellas que menos affinidades de raça teem, procuram preponderar ou influir no desenvolvimento espirital e material do Brazil, a fim de mais tarde colherem os resultados desejados e que serão de grande amplitude, desde que passem para o campo commercial, para a troca de productos, sempre benefica e util.

Uma cousa traz a outra. A propria França reconhece isto na propaganda que actualmente está fazendo nas republicas sul-americanas, sobretudo na Argentina e no Brazil. Valendo-se do seu prestigio, da sua influencia espirital, da sua situação como paiz latino, não descursa os seus interesses, trabalhando com affinco para obter, senão tudo, pelo menos grande parte do que tem em vista tanto pelo lado material como espirital.

Não lhe queiramos mal por isso; é um exemplo e não pequeno que nos está dando, ensinando-nos ao mesmo tempo o caminho a seguir.

Temos condições especiaes para não nos deixarmos vencer pelos nossos competidores, e é por isso que gostosamente applaudimos a iniciativa tomada pelo actual governo, pela obra util e proveitosa que realísou.

O decreto é muito simples e na sua simplicidade cala perfeitamente no espirito, admirando apenas que não se tivesse realisado ha muito o que parecia tão justo e intuitivo.

Mas como não havia de ser assim, se infelizmente no nosso paiz temos perdido o mais precioso tempo em questões de má politica e de não comprehensão dos deveres civicos?

NOTICIARIO

Já regressou da sua viagem de recreio, o nosso bom amigo, o Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, habil medico do partido municipal d'esta Villa.

Já estão n'esta Villa de volta da Figueira da Foz, muitas das familias que tinham ido para alli fazer uso de banhos.

Fez annos no dia 18 do corrente o Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, digno administrador d'este concelho.

Já se encontra n'esta Villa, o nosso amigo e assignante Sr. Manuel dos Santos Abreu, abastado proprietario d'esta Villa.

Já tomou posse da estação telegrapho-postal d'esta Villa, o Sr. Alvaro da Cruz Silveira, em substituição do Sr. José Joaquim de Souza Andrade Monteiro.

Foi hontem de visita a Pedrogam Grande, o nosso dedicadissimo amigo, Sr. Commendador José Malhoa.

Tem estado na Figueira da Foz com sua esposa e interessantes filhas, o nosso amigo Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, habil advogado n'esta comarca.

E' no dia 30 do corrente e primeiro d'outubro proximo, que teem logar as inspecções dos recrutados por este concelho, devendo os manebos que houverem de ser inspecionados, ir tirar guia para a inspecção com antecedencia de dous dias, pelo menos.

Esteve no domingo ultimo na nossa typographia o nosso assignante e amigo, Sr. Manuel Simões Silveira, do Funtão Fundeiro.

Pedrogam Grande, 20

Teve no dia 11 do corrente o seu anniversario natalicio o nosso preadissimo amigo Sr. Dr. Eduardo de Magalhães, importante proprietario n'este concelho.

—Tem estado incommodado de saude o Sr. Alberto Jacinto David. Que em breve se restabeleça é o que muito desejamos.

—Deu ha luz com bom successo uma creancinha do sexo feminino a esposa do Sr. Manuel Rodrigues, conceituado commerciante n'esta villa.

—Tem sido muito apreciada a noticia publicada no ultimo numero d'este jornal sob a epigraphe «Pedrogam Grande» (Conversa amena), assignada pelo digno amannense da camara municipal d'esta villa Sr. Arthur N. Nogueira, esperando-se com a anciedade a resposta do individuo a quem a mesma noticia era dirigida.

—De visita a seu extremoso pae encontra-se n'esta villa o Sr. Antonio Andrade Nogueira e a menina Esequiel Andrade Nogueira.

—Tambem se encontram n'esta villa os nossos amigos Srs. José Moraes David e Antonio Moraes David.

E. M. N.

Proibição de beijos

Na Russia, o beijo dado em publico, ainda que seja entre pessoas de familia, considera-se falta de dignidade moral, sendo esta punida com importantes multas. Se algum agente de policia surprehende dois noivos a beijarem-se, ou a algum individuo que, por tal fórma se despeça d'uma senhora, impõe logo a multa de uma libra. Se o beijo fôr dado em carro de carreira, tanto o homem como a mulher pagam a multa de 7\$200 reis da nossa moeda.

E ha mais. Se algum homem endereçar a uma senhora um bilhete postal, embora se trate de pae para filha, em que se atreva a enviar-lhe beijos por escripto, ou abraços, trata-se de saber quem elle seja e obriga-se ao pagamento de multa não inferior ás antecedentes.

Agradecimento

O abaixo assignado, tendo sido transferido para Ponte Sór, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, agradecendo ao mesmo tempo aos seus amigos tantas provas de amizade que lhe dispensaram.

A todos lhe envia um abraço e offerece seus serviços em Ponte Sór.

José Joaquim Souza A. Monteiro.

Secção Agrícola

AS MOLESTIAS

CRYPTOGAMICAS

O anno tem decorrido de um modo extraordinariamente irregular, ora chuvoso, ora frio, ora nevociento, com dias de sol quente, a breve trecho substituídos por outros menos luminosos, verdadeiramente sombrios.

Para o desenvolvimento das molestias cryptogamicas, não pôde ter havido tempo mais propicio, e tão propicio que por toda a parte se annuncia uma forte invasão do terrível mildio, atacando mais o cacho que a folha da vinha.

Pôde-se desde já afirmar que o oidio e o mildio deram cabo de uma terça parte da colheita de vinho e, se as intemperies continuarem, os prejuizos irão muito mais longe, tornando-se a proxima vindima accentuadamente reduzida.

Com relação aos que não sulfataram ou enxofraram as vinhas, nada ha que dizer; estão pagando com uma forte lição a sua incuria e o seu apego á rotina. Acontece, porém, haver viticultores que fizeram o tratamento precripto pela sciencia e que se queixam, afirmando que tanto valeu sulfatar como não fazer cousa alguma. Não é tanto assim, e esmiuçadas bem as cousas os que taes quixas levantam também tem não pequena culpa, e dizemos isto porque são dos que só se lembram de Santa Barbara quando tropeja.

Fazer o tratamento só quando a molestia se declara, quer se trate do mildio, quer do oidio, é na verdade o mesmo que perder tempo e dinheiro. Como já tivemos occasião de dizer nas columnas d'este jornal, os tratamentos cupricos ou por meio do enxofre são meramente preventivos e só feitos antes de se declarar a molestia é que dão resultado. Além d'isso, quando o anno decorre humido, intercalado de dias quentes, meio favoravel para o desenvolvimento das molestias cryptogamicas, torna-se imprescindivel repetir com frequencia aquelles tratamentos, a fim de que tão insidiosas doenças não encontrem terreno propicio á sua propagação. Os que assim pro-

cederam, podem ufanar-se de ter triumphado. E' certo que todo isto acarreta despeza e trabalho com que muito viticultor não pôde; em todo o caso, sem lucta, sem tenacidade inquebrantavel, sem esforço, nada se consegue. Os tempos não correm de molde á indiferença e ao encolhimento de hombros.

A DESTRUIÇÃO DA MOSCA

O genero mosca comprehende grande numero de especies disseminadas por toda a parte e sobretudo pelas zonas temperadas. A mosca commum, tão teimosa e tão importuna, tornou-se verdadeiramente cosmopolita, enxaameando durante a estação quente e não abandonando um só momento as nossas habitações.

A mosca procura sobretudo o calor e a luz, sendo de uma gulodice extraordinaria. Por toda a parte nos persegue, não havendo com certeza uma raça mais desagradavel para a humanidade que esses milhões de seres inferiores que, não contentes de conspurcar os nossos alimentos, os nossos moveis, as nossas tapeçarias, são para maior cumulo vehiculos de epidemias terriveis com a febre carbunculosa, a febre typhoide, a colera etc.

E' um flagello e não admira, portanto, que o homem pense e se esforce em se libertar d'elle. E' um desejo talvez tão antigo como o homem.

Os egypcios, os gregos e os romanos inventaram um verdadeiro arsenal de armadilhas para dar cabo da importuna mosca. Esta, porém, resistiu a tudo e tanto assim que ainda persegue e importuna a humanidade do seculo XX.

Não faltam, é certo, meios para destruir a mosca, empregando-se os mais variados, como o veneno, e as mais engenhosas armadilhas. O importuno insecto, porém, apesar da enorme hecatombe que todos os annos lhe fazem, resiste sempre, reaparecendo com os primeiros calores quicá mais numeroso e importuno.

Perante este resultado verdadeiramente negativo, pensa-se agora em destruir a mosca, lançando-se mão do mesmo processo que em Cuba se empregou para a extincção do

mosquito, o principal vehiculo da febre amarella, isto é, atacar o insecto nos seus primitivos reductos, quando em estado de larva. Effectivamente seria a melhor solução dada ao problema. Mas para que este methodo tão simples na apparencia fosse efficaz, era necessario que fosse applicado systematicamente, o que por muitos é julgado impossivel. N'esse caso, continuaremos a ter a mosca até á consumação dos seculos, contentando-nos com os papéis venenosos, as armadilhas de todo o genero, que matam, mas não extinguem tão importuno insecto.

Carta sobre Christo

Na Bibliotheca dos Lazaristas em Roma, foi ultimamente encontrada uma Carta escripta ao Cezar Romano por Públio Lentulo, antecessor de Poncio Pilatos no Governo da Judeia, na qual elle se refere a Jezús Christo, que n'aquella época principiava as suas prédicas. Ell-a:

«O Governador da Judeia, Públio Lentulo ao Cezar Romano.

«Sube, ó Cezar, que desajavas informações ácerca d'esse homem virtuozo que se chama Jezús Christo, o qual é tido pelo povo como um Propheta e pelos discipulos d'elle, como sendo o Filho do Deus, criador dos cens e da terra.

«Assevero-te, ó Cezar, que todos os dias se ouve contar d'elle coizas maravilhozas. Para o dizer em poucas palavras: elle resuscita os mortos e cura os infermos.

«E' homem de mediana estatura, e a sua phyzionomia revela meiguice e ao mesmo tempo tal dignidade que, ao olhar-se para elle, cada qual se sente obrigado a amal-o e a temel-o ao mesmo tempo.

«O cabello d'elle até á altara das orelhas, é da cor das seáras quando maduras, e d'ahi até aos hombros é d'oiro muito claro e brilhante, e apartado a meio por uma risca, ao uzo dos nazarenos. A barba é da cor do cabello, crespa, não muito larga, e também dividida ou apartada a meio.

«Os ólhos parecem os raios do sol, e ninguem pode encarar-o de frente. Quando faz censuras, inspira receio, mas em seguida chora: até

no seu rigor é affavel e benévolo! «Dizem que nunca o viram rir, e antes chora frequentes vezes. As mãos e os braços são d'uma grande belleza. E toda a gente acha a conversação d'elle muito agradável e seductora!

«E' raro vel-o em público, e quando apparece é sempre com grande modestia e distincção. E' muito bonito e a mãe d'elle é a mulher mais formoza que até hoje appareceu em Judá!

«Se o quereis conhecer, ó Cezar, como na tua Carta dizias, eu enviart'o-hei ahi. Apesar de nunca ter estudado, conhece todas as sciencias. Anda com a cabeça descoberta e os pés quase descalços.

«Muitas pessoas quando o vêem ao longe se riem d'elle, mas quando elle se approxima e estão na sua presença, então tremem e pasmam d'admiração!

«Os hebreus dizem que nunca viram homem semelhante a elle. Muitos acreditam que elle seja Deus; mas outros ha que asseveram que elle é um inimigo teu, ó Cezar.

«Estes maldictos judeus incommodam-me por todos os modos. Dizem que elle nunca fez mal a pessoa alguma, e antes emprega todos os seus esforços para tornar feliz toda a humanidade.»
—Da «Encyclopedia das Familias» —Agosto do corrente anno de 1910, paginas 619 e 20.

Abstracções

O' tu, que dizes mal de tudo...
Sem melhorar coiza nenhuma:
Tapa lá isso... e cala um pouco...
Ou senão falla, porque em summa,
Ao diabo agrada o menos mudo,
Como o mais louco!

Conversa amena

Todo este artigo está semeado de bons dictos; mas aquelle «carapau comido hontem» é d'um chiste sem rival, porque «um carapau comido hontem» não pode deixar d'hoje ser o já celeberrimo «substantivo de Cambronne»! Ou então aquella não menos celebrada «palavra» tão portugueza que no Dicionario-Roquette se segue a mercúrio!

Escolham. Pafuncius.

FOLHETIM

VICTIMA DO DEVER

IV

Nos bastidores o empresario dizia para os actores e actrizes:

—Ah, meus filhos! Muitas como esta e sou um homem á margem! Não sei ainda como posso falar. E' espantoso, simplesmente espantoso! Nunca me succedeu uma cousa assim!

E já era o terceiro lenço que o pobre empresario ensopava com o suor do seu rosto ou antes da sua testa.

Por fim a orchestra rompeu com a abertura da *Bohemia*, não tardando o panno a erguer-se, deixando vêr o modesto quarto de Rodolpho.

Quando Mimi appareceu, a sua entrada em scena foi saudada com repetidas salvas de palmas entremeadas de entusiasticos bravos.

Livida, apesar da camada de caio com que pintava o rosto, com os olhos brilhantes, as mãos frias e a garganta secca, a desventurada cantora entrava no palco como um automato.

No meio da grande dôr que a torturava, esqueceu-se de corresponder ás saudações do publico, agradecendo a ruidosa ovação que lhe fora tributada.

Salvou-a a emoção artistica que se apoderou de todo o seu ser, cantando com voz intensamente vibrante, dando-lhe sonoridades arrebatadoras. Dir-se ia que representava e cantava n'uma febre de delirio, em uma especie de desdobramento de todo o seu talento e de toda a sua scintillencia artistica.

Por conseguinte, como não podia deixar de succeder, a pobre cantora captivou como nunca o publico, fazendo passar atravez do auditorio esse estremecimento sagrado que surprehende e se impõe até aos mais indifferentes.

Até o proprio empresario se sentia emocionado, chegando a enxugar algumas lagrimas que os seus olhos de velho crocodilo não puderam reprimir.

Apesar de brutal e egoista, o empresario não era na realidade mau; e agora que os seus interesses estavam salvos, admirava como nenhum outro a coragem da pobre Mimi, admiran-

do-lhe igualmente a sua brilhante vocalisação.

Quando, findo o primeiro acto, desceu o panno, correu para ella, abraçou-a enternecidamente e offereceu-lhe um cordeal, agradecendo-lhe o immenso sacrificio com a mais comica das emoções.

A desventurada não sabia como repellir aquelle homem, desejando estar só, furiosa contra si propria, não podendo pensar em outra cousa senão no querido morto, sentia-se ansiosa em terminar aquella odiosa representação, em sahir d'aquelle maldito theatro e em ir refugiar-se na sua dôr, ficando apenas na presença do cadaver estremecido.

O sogundo acto decorreu sob a mais pungente das emoções para a pobre Mimi. Mas ao contrario do que era de esperar, a representação transformava-se em ruidosos triumphos, multiplicando-se as chamadas e atroando as palmas por todo o ambiente. De scena em scena, o publico não fazia mais que applaudir calorosamente a *diva*, chegando por vezes ao delirio nas suas extraordinarias ovações.

A desventurada Mimi tornava-se

por vezes como que alheia áquelles triumphos, parecendo não os comprehender, tal era a enormidade da sua dôr e da sua singular situação.

Quando tinha de retirar-se do palco, era o proprio empresario que lhe lembrava ser preciso agradecer ao publico, obrigando-a quasi a voltar á scena a alli, á bocca do palco, á luz da ribalta, baixar a cabeça repetidas vezes n'uma verdadeira inconsciencia do acto que praticava.

—Que triumpho! —murmurava o empresario—Outra noute assim e todos os meus anteriores prejuizos ficarão resgatados.

E pensava em fazer repetir a «Bohemia» o mais breve possivel, já que não podia ser na noute seguinte, por ser de todo o ponto impossivel.

Entretanto a pallidez da cantora era cada vez mais pronunciada, a ponto de no ultimo entre-acto começar a desconfiar-se da triste situação em que se encontrava a pobre viuva, divulgando-se o que havia de singular n'ella e o enorme sacrificio que era obrigada a fazer para salvar de uma ruina completa o empresario e todos os seus companheiros de trabalho.

(Conclue).

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal que termina em 20 de agosto ultimo; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

Não!

Ninguém mais canta, não pode ser, Como tu cantas! Porque em teus versos se pasma ao ver Bellezas tantas!...

E' que a teus cantos surriça o Pindo Graças, incantos... d'um gesto lindo!..

Primo & Primo.

ACCORDA!

Oh! minha Leonora accorda! D'esse teu sonho embalado. Não ouves o pobre louquinho Muito por ti tem chamado?

Não vês este desgraçado Torturado pela dor? Não fizeste minha pomba Abrotar em mim o amor?

Mas porque dormes tu assim N'esse leito perfumado? Accorda, meu amor accorda D'esse sonho mergulhado.

Será esse sonho talvez O da morte mais escura? Leva-me, não me abandones, Contigo p'ra sepultura.

Que triste sorte é a minha N'este mundo abandonado, Não valerá mais a morte Que andar na vida penado?

Abalaste. Foste embora Lá p'ra as regiões do nada, Deixaste-me n'este mundo Com a vida torturada.

O que resta d'esse amor, E d'esse passado encanto, Vagos sonhos, vagos sonhos, Dum peito que amara tanto.

Tudo fugiu como o vento Tudo... meu saudoso amor... Mas amei-te com delirio Deste-me um abismo de dor...

Vem pois ó morte findar A tormentosa amargura! Ab indo, sim, ao pé d'ella Uma outra, igual sepultura.

Pedrogam Grande, 5-IX-1910.

Anuando Carvalho Castanheira.

SECÇÃO HISTORICA

Amor filial

Lê-se nos annaes do Japão que — por falta de trabalho sufficiente — viviam trez rapazes, trez filhos únicos, na miseria com sua mãe, a quem muito amavam.

Que um dia lêram n'um jornal que quem apresentasse prezo o ladrão de taes e taes objectos, receberia a quantia de tal: uma boa somma.

Que ao ver esta noticia combinaram em que um d'elles seria o ladrão e os outros os delatores, para assim terem o prezizo para a sustentação de sua mãe que tanto os amava.

Mas qual havia de ser o ladrão? A esta pergunta respondeu a sorte e o ladrão foi o mais novo que — apenas entregue ao Magistrado — fez cabir nas mãos dos outros dois a

promettida somma que elles não entregam á mãe, mas que vão sustentando um pouco melhor que o costume, dizendo que seu irmão está empregado aqui ou além, etc. etc. Mas ella que é mãe, quer vel-o, falar-lhe, saber se está bem. E agora? Agora é que são ellas!

Os dois irmãos porém, pedem e obteem licença para ir á prisão falar e chorar com seu irmão. O Magistrado — que não é d'estes que lêram a vida a cavaquear pelos cafés — adréga por allí passar e, pasmado, puder ouvir parte d'aquella tão extranha como dolorosa scena!

Volta a caza e, sollicito, encarrega o mais fiel de seus criados de não perder aquelles dois rapazes devista até lhe saber explicar tudo aquillo; porque enfim, entregar se um homem á justiça e vir-se depois chorar com elle á prisão, não lhe parecia natural.

Não tardou porém muito que o fiel servo do bom Magistrado os não ouvisse a lamentar-se com sua mãe, a quem d'esta vez disseram toda a verdade, terminando por se abraçarem os trez n'um pranto suffocante!

— Meus filhos — diz a pobre mãe enfim — ide já entregar esse dinheiro e trazei-me vosso irmão, que eu antes quero morrer á fome que viver por semelhante prezo!

Mal estas palavras eram dictas e já o Magistrado — boquiaberto d'admiração — estava sendo informado d'este raro, senão unico prodigio d'omom filial, mandando logo chamar o prezo á sua presença para o interrogar a valer sobre o cazo.

— Conta-me cá — diz elle ao rapaz — como é que tu pudeste fazer o roubo ou furto de que és acençado?...

E a esta pergunta ajunctou as mais terriveis ameaças, se elle não dissesse toda a verdade.

Mas apezar d'isso, o rapaz que nada sabia, ficou-se perplexo, tremulo, confuzo, pasmado, sem poder articular uma só palavra, como em taes cazos era naturalissimo.

— Basta, virtuozo filho, basta! lhe diz então o magnânimo Juiz, abraçando-o. O teu procedimento me enche d'assombro e d'admiração!

E logo foi dar parte do cazo ao Imperador que, incantado com tão heroica acção, quiz ver os trez irmãos que recebeu com inequivocas provas d'affecto, e mandou que uma pensão victalicia lhes fosse dada, sendo contudo a do mais novo a maior das trez.

XXIV Continúa.

que significa a cerimonia do anel de nupcias, e as outras que a completam?

A maior parte das praticas que acompanham a cerimonia do casamento são uma reminescencia das epochas primitivas, quando o homem que desejava casar-se roubava a mulher amada, não regressando á respectiva tribu emquanto não obtivesse o consentimento dos parentes. O padrinho pôde considerar-se como o representante amigo que ajudava o guerreiro selvagem a apoderar-se da mulher ambicionada. A alliança ou anel de nupcias symboliza as ligaduras com que ligavam a mulher raptada, para que não voltasse á ca-

sa paterna. A lua de mel indica o tempo durante o qual o raptor vivia afastado do mundo, somente acompanhado pela esposa do seu amor, até conseguir realizar os bens sufficientes para indemnizar os paes do roubo da filha.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

“A Vida nos Astros,”

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como podemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse impolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, A Vida nos Astros — livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma. A Vida nos Astros é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Céu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente, emocionante.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se A Egreja e a Liberdade e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu.

O segundo intitula-se Socialismo e Anarquismo e constitue um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociais, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: Descendemos do Macaco? Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: Não creio em Deus. E' a obra mais formidável que em todos os os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Prezo de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacio-

nal, Calçada do Sacramento, Chiado, 44 — Lisboa.

E a Figueiró dos Vinhos. Vende-se na pharmacia do Sr. Alfredo Correa de Frias.

ANNUNCIOS

VENDA

BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

— Uma propriedade de terra amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita as Eitas Novas, ares d'esta Villa.

— Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caraineleiro.

— Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

— Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

ESTUDANTES

Casa particular em Coimbra, muito proximo do Lyceu e Universidade, de familia de toda a respeitabilidade, recebe alguns estudantes que vão frequentar os referidos estabelecimentos a preços muito modicos e bom tratamento. Toda a seriedade. N'esta redacção se diz.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escrptorio — R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua rezidencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotão; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos, é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas — Figueiró dos Vinhos.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mmanuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

José Fernandes, das Cerejeiras

Avisa os seus amigos e freguezes que se encarrega de pôr télha n'esta Villa, de 1.^a qualidade, a 8\$500 reis o milheiro e de 2.^a, a 8\$000 reis; e bem assim tijolo de qualquer qualidade.

Quem precisar, dirija-sea a José Fernandes—correio do Espinhal—Cerejeiras.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucareis moidos

*Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas*

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.^a

Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquerias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—*Pharmacia Serra*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria á S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATENÇÃO!!

LOJA

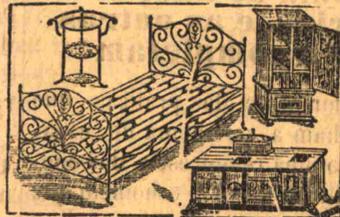
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.